

BRAGA, VITORIANO de Sousa Feio Peixoto

(Lisboa, 1888 – 1940)

A sua obra dramática, curta mas densa, inscreve-se entre a crítica social de costumes e a análise psicológica. À primeira modalidade pertencem *A Bi* (1911; colaboração de João Vasconcelos e Sá); *O «Salon» de Madame Xavier*, sátira dos meios pseudo-literários da capital (1918), ambas representadas no Teatro Nacional e *A Casaca Encarnada*,* pintura corrosiva da instabilidade económica e moral da burguesia no após-guerra (Teatro Politeama, 1922). À segunda, *Octávio** (Teatro Nacional, 1916), que scandalizou o público e a crítica pela ousadia do tema e a ambiguidade sexual do seu protagonista, mas que Fernando Pessoa considerou «notável entre a multidão nula das peças modernas», e *Inimigos* (Teatro Politeama, 1926), para alguns, como J. Pedro de Andrade, a sua melhor peça. Além de várias traduções, escreveu ainda as comédias *Extremo Recurso*, em 2 actos (1917), *O Conselho da Noite* em 3 actos (1922), *Entre as 5 e as 6* (1927) e *Lua de Mel* (1928), em um acto.

Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 1984, p. 51.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.